



O PAPEL DO PROFESSOR E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL 1ª FASE

Gustavo Henrique Alves de Lima¹ (IC)*, Vicente Paulo Batista Dalla Déa² (PG).

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Faculdade do Esporte ESEFFEGO. E-mail: gustavoghal95@hotmail.com

² Pós-Graduando e Professor da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Faculdade do Esporte ESEFFEGO.

Resumo: o presente trabalho buscou compreender qual a concepção de Educação Física escolar internalizada por educandos do Ensino Fundamental I de uma instituição pública do ensino regular de Goiânia. Neste aspecto, torna-se válido salientar o motivo direcionado ao objeto de estudo, o qual reflete sobre o contexto atual da Educação Física escolar concernente a não legitimação enquanto área do saber. Por sua vez, o Estágio Supervisionado juntamente com o Programa Pró-Licenciatura nos possibilita estar em contato com a realidade de determinado grupo e compreender como a Educação Física vem sendo abordada nesse espaço. Posto isso, embasado nas metodologias de ensino críticas (Crítico-Superadora e Histórico Crítica), foram realizadas doze intervenções de 40 minutos cada. A coleta dos dados ocorreu por meio de duas avaliações (inicial e final), assim, considerando as variadas formas de aprendizagem nessa fase elementar foi dada a possibilidade aos educandos de expressar o seu conhecimento por meio da escrita, do desenho ou diálogo dos conteúdos programáticos. Conquanto, percebe-se que o conceito de Educação Física escolar formulado pelos educandos embasa nas experiências vivenciadas.

Palavras-chave: Estágio. Conceito. Cultura Corporal. Aprendizagem.

Introdução

Contemporaneamente, percebe-se que a Educação Física escolar não vem sendo legitimada enquanto área do saber, ora pela forma como está sendo ministrada ou por medidas provisórias governamentais. Com isso, compreendendo a gama de conteúdos que engloba a Cultura Corporal, objetivamos trabalhar com uma pequena parcela a fim de ampliar o entendimento sobre a disciplina. Para tanto, antes de adentrar na proposta propriamente dita, é primordial salientar sobre a



pertinência do Estágio e suas ramificações, além do programa que possibilitou o projeto em questão.

Considerando o comprometimento para com o desenvolvimento integral dos professores pautado na humanização, criticidade, autonomia e apreensão da realidade do mundo sensível de forma concreta, o Estágio enquanto processo formativo é o viés pedagógico que estabelece a relação entre a docência e o ensino qualitativo/significativo teórico e prático contemplando a proximidade com a realidade inserida (PPC, UEG/ESEFFEGO, 2009).

Partindo dessa premissa, torna-se plausível e significativo o programa Pró-Licenciatura direcionado ao Estágio Supervisionado da Educação Física da Universidade do Estado de Goiás – Câmpus ESEFFEGO (hoje, localizado em outro espaço o qual possui o nome de Faculdade do Esporte ESEFFEGO), assim, operando como estratégia institucional de aprendizado que possibilita o contato do acadêmico com a totalidade das atividades de aprendizagem propostas desde o pensar coletivamente, das problematizações inerentes (ou não) ao conteúdo e materialização destas.

Em suma, o Estágio Supervisionado tem como concepção contemplar as experiências vinculadas ao ambiente de trabalho embasado em conceitos teóricos materializados pela práxis construtiva (ação/reflexão/ação) incessante numa perspectiva reflexiva, do senso crítico e investigativa em prol da produção do conhecimento (MES, UEG/ESEFFEGO, 2012).

Neste aspecto, com o intuito de materializar essa prática docente e, sobremaneira, possibilitar contribuições significativas para o desenvolvimento do indivíduo, esse projeto pautado em metodologias de ensino críticas (Crítico-Superadora e Histórico-Crítica) teve por objetivo basicamente compreender qual a concepção de Educação Física escolar conceituada por educandos do Ensino Fundamental I de uma instituição pública do ensino regular.

Por sua vez, trabalhando no campo das possibilidades e com o propósito de potencializar as capacidades psíquicas destes indivíduos, tornou-se fundante partir da concepção internalizada a respeito da Educação Física escolar e, posteriormente trabalhar com alguns conteúdos da Cultura Corporal por meio da ludicidade, como: Jogos e Brincadeiras, Esporte, Dança e Ginástica. Para tanto, o jogo para a criança



representa a necessidade da ação e, para ser materializada, a mesma deve ter consciência de suas decisões. O esporte, no entanto, apesar de projetar-se em uma dimensão complexa, deve ser ressignificado de forma pedagógica como algo “da” escola contrapondo o esporte “na” escola (ou seja, o qual possui fim em si mesmo com características seletivas e excludentes). A dança e a ginástica, por sua vez, por meio da variabilidade de execução/expressão gestual permite-os ter consciência e ampliar as manifestações corporais (SOARES, et al., 1992).

Material e Métodos

Após a aceitação e o reconhecimento da instituição acolhedora juntamente com a construção do Plano de Atividades, foram realizadas doze intervenções de 40 minutos. Logo, duas aulas foram destinadas as avaliações diagnósticas (inicial e final), três aulas voltadas para o Esporte, quatro para Jogos e Brincadeiras, duas para a Dança e uma para a Ginástica.

A coleta dos dados ocorreu por meio de duas avaliações (inicial e final), assim, considerando as variadas formas de aprendizagem nessa fase elementar foi dada a possibilidade aos educandos de expressar o seu conhecimento por meio da escrita, do desenho ou diálogo dos conteúdos programáticos. Por sua vez, a indagação que direcionou as possíveis respostas estava expressa na seguinte questão: “Para você, o quê é a Educação Física aqui na escola?”.

Deste modo, a observação como instrumento avaliativo ocorreu nas instancias processual (compreensão dos objetivos) e contínua (compreensão das dimensões do conteúdo trabalhado), além de considerar o diálogo com os educandos o eixo norteador para a formação ou ampliação de conceitos e problematização das atividades trabalhadas, as quais ocorrem em sala de aula, no ginásio, quiosque e pátio. Como recursos pedagógicos foram utilizados bolas de meia, material leve e futsal, cones, cordas, colchonetes, arcos, cabos de vassoura, garrafas pet, tinta guache, pinceis, cartolina, cola e giz.



Resultados e Discussão

Refletindo sobre a construção do processo significativo de ensino e aprendizagem a serem desenvolvidos durante as intervenções, procurou-se pensar, pesquisar, sistematizar e planejar atividades didático-pedagógicas que contemplasse as necessidades do campo de atuação com o intuito de viabilizar melhor compreensão e entendimento para com o tratamento dos conteúdos trabalhados.

.Para a primeira avaliação, constatou-se que para os educandos (dentro das suas especificidades) a Educação Física escolar consiste em jogar futsal, voleibol, futebol, jogo da garrafa, brincar, pular corda, corda bamba, pique pegue, pega-pega, desenhar, pintar, aprender sobre o corpo humano (do ponto de vista anatômico), fazer tarefa, música, respeitar as diferenças (no que tange ao gênero e a raça, especificamente), além de ser um esporte para todas as faixas etárias.

Por conseguinte, durante o processo e a segunda avaliação foi evidenciado que a Educação Física escolar é o esporte, respeito às regras, jogar bola, futsal, chute, alvo, a condução da bola, jogos e brincadeiras, pega-pega, pique corrente, pular corda, amarelinha, corrida, queimada, dança, ginástica, rolamento, aviãozinho, além do aprendizado que consiste em priorizar a participação e o foco, pois a criança aprende dialogando, observando ou vivenciando as atividades propostas.

Com isso, percebe que, exceto o voleibol, jogo da garrafa e a corda bamba, as quais foram realizadas fora do âmbito educacional, o restante das atividades evidenciadas ocorreu em função da experiência obtida durante o pouco tempo escolar, assim, também direcionada pelo desejo presente na fala dos educandos “essa é a brincadeira/atividade que eu mais gosto”.

Considerações Finais

Para tanto, o presente projeto não limitou-se em mensurar quantitativamente a aprendizagem dos educandos, mas possibilitar de acordo com a subjetividade o



amplo entendimento sobre a Educação Física escolar considerando a gama de conteúdos inerentes a Cultura Corporal.

Percebe-se que houve ampliação da primeira para a segunda avaliação a respeito de elementos da Cultura Corporal, como: respeito às regras, amarelinha, corrida, queimada, dança, ginástica, rolamento e aviãozinho, ou seja, condizendo com a proposta que foi justamente possibilitar a vivência de diferentes atividades.

Com isso, concebendo a nossa formação enquanto licenciados e que o papel do professor centrado no âmbito educacional pauta essencialmente em ensinar, é fulcral possibilitar a formação de conceitos, sociabilização e construção de valores em prol do bem comum no transcorrer das aulas de Educação Física desde a Educação Infantil, para assim, ser legitimada enquanto área do saber.

Logo, o descaso com a disciplina inviabiliza a aproximação com a totalidade do saber, pois é na relação entre o pensar e o fazer direcionado pelo desejo que ocorre a atividade de aprendizagem ou internalização do conhecimento (aprender a aprender), assim, angariando um aporte pedagógico que não é um fim em si mesmo, mas elementos fulcrais que nos permitem constatar, refletir, compreender e explicar o conteúdo em xeque.

Agradecimentos

Agradeço imensuravelmente as contribuições do Professor Vicente Dalla Déa, pois vão agregar tanto na minha vida profissional quanto pessoal. E, com a mesma intensidade, agradeço também ao Professor Fabrício Magalhães pelos ensinamentos e pela amizade.

Referências

MANUAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA. ESEFFEGO/UEG. Bandeira, L. B. (Coord.). 2012.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA. UEG/ESEFFEGO, 2009.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica primeiras aproximações**. Autores associados, 2003.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. Cortez Editora, 1992.